

Folha Nacional

31 DE MARÇO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 9ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

TERROR EM LISBOA

AFEGÃO MATA DUAS MULHERES EM CENTRO ISMAILI EM LISBOA

PS E BE CHUMBAM PEDIDO DO CHEGA PARA OUVIR MAI NO PARLAMENTO



FARANA SADRUĐIN



MARIANA JADAUGY

nacional

Atenção! Estão de volta as greves na ferrovia

//PÁG. 08

política nacional

Santos Silva deixa 'recado' a Marcelo Rebelo de Sousa

//PÁG. 11

política nacional

IVA zero é uma medida que vem "muito tarde"

//PÁG. 11

entrevista da semana



Rui Afonso

O que provoca a escassez de alimentos é a fixação de preços como a extrema-esquerda quer fazer

//PÁG. 06

destaque da semana

Aumento brutal de suicídios nas forças de segurança

CHEGA fala em drama que o Governo não quer resolver

//PÁG. 07



sumário



Trabalhadores do SNS criticam gestão e falta de recursos

// pág. 08



Metade dos trabalhadores remotos sob vigilância ilegal pelas empresas

// pág. 10



“O CHEGA vai ser implacável com corrupção endémica na Madeira”

// pág. 12



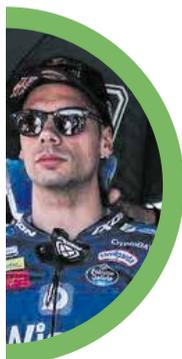
Lula e ex-juiz Moro trocam acusações sobre plano para assassinar políticos

// pág. 13



Polícia Belga detém oito suspeitos em operações antiterroristas

// pág. 14



Equipa de Miguel Oliveira pede sanções mais pesadas

// pág. 15



Ricardo Reis
Direção Nacional da
Juventude CHEGA

Identidade, Juventude e preservação europeia

A Juventude Chega marcará presença em Bruxelas, num evento promovido pelo ID, com vista a solidificar relações com outras juventudes europeias, objetivando a construção de um futuro assente nos valores cristãos e patrióticos, que durante milénios se tornaram a base das nações europeias.

A Europa enfrenta uma crise de identidade, que apesar das exaustivas tentativas dos media e da sua respetiva agenda, torna-se difícil esconder, parecendo esta condenada a um futuro de submissão a culturas externas e subdesenvolvidas a nível moral e ético. A cada dia as cidades europeias ficam infestadas de migrantes oriundos de países subdesenvolvidos, com culturas retrógradas e valores condenáveis no ocidente evoluído. A identidade europeia é colocada em risco também pelo terrorismo moral e ataques à família tradicional e à religião cristã, promovidos pelos burocratas de Bruxelas, que de forma camuflada procuram retirar poder às nações soberanas, ameaçando o futuro dos europeus. Para reverter este processo é fundamental que os jovens europeus se unam em torno da defesa dos valores europeus, garantindo a continuidade dos mesmos pelos séculos vindouros. A preservação de Deus, da Pátria e da Família, depende das novas gerações, ainda livres da corrupção moral dos ideólogos, que pautam a mente e a agenda dos burocratas de Bruxelas, sendo fundamental que as Juventudes conservadoras, enquanto organizações, se unam num panorama extranacional, criando uma força de bloqueio à agenda destrutiva que bombardeia diariamente todos os europeus.

Por este motivo a Juventude Chega estará presente, nos dias 29-30 de março no evento do ID, fazendo-se representar por dirigentes nacionais da Juventude, que acompanharão a deputada e coordenadora da JCH, Rita Matias, com vista a promover o debate e união das juventudes conservadoras europeias, cimentando relações futuras e compromisso combate pelo futuro da Europa, e preservação dos valores e cultura europeia. É essencial que as juventudes euro-

peias se unam, e que estreitem relações, para promover um combate conjunto, nos seus países, mas que transcenda para a esfera internacional, contra a agenda woke e a política de substituição demográfica, que ameaça corromper a Europa, tornando o continente numa colónia do terceiro mundo.

É fundamental dar sangue novo à Europa, começando desde já pelas próximas eleições europeias, sendo uma necessidade urgente reforçar o Parlamento Europeu e as demais instituições europeias com jovens capacitados, que no presente paulem aquele que será o futuro de todas as novas gerações europeias, protegendo-as das constantes ameaças de uma agenda crescente, que promove a corrupção moral de crianças e jovens, desde tenra idade. Para tal, é fulcral que grupos europeus como o ID deem oportunidade a jovens de entrar na arena política internacional, com o intuito de defender de forma direta os desejos e necessidades dos seus coetâneos, sendo esta indispensável estratégia um motor na construção de uma Europa sustentável e com futuro. Para tal é necessária uma oportunidade destinada a jovens preparados, nos seios dos seus partidos nacionais, para serem os representantes internacionais de todos os jovens, assegurando o sentimento de representação destes, e consequentemente o seu interesse e participação cívica, reconstruindo uma ponte destruída por Bruxelas, entre os jovens e a vida política.

É com a missão de reconquistar e reconstruir a Europa, colocando-a numa rota que permita que futuras gerações a tornem gloriosa como outrora, livre de ameaças migratórias, bem como de constantes ataques orquestrados contra a família, a pátria e a religião cristã, que a Juventude Chega se fará representar neste evento. Por sermos em Portugal a única Juventude patriótica, nacionalista, de direita e reformista, princípios que partilhamos com várias juventudes mundiais, devemos unir-nos na defesa destes valores, e na missão de construir um futuro próspero para as futuras gerações europeias, num continente que apenas aos europeus pertence.



Augusto Louro de Miranda
Deputado Municipal em Mira



José Vaz de Almeida
Professor de História e Escritor

A luta dos professores e o Sindicalismo

Escrevo este artigo, fazendo desde já uma declaração de interesses. Sou solidário e revejo-me na luta dos professores, não só por sentir na pele as injustiças pois sou docente, mas também porque são da mais elementar justiça e dignidade as suas reivindicações.

A Dama de Ferro (Margaret Thatcher) ganhou este epíteto por dois episódios nos anos 80 (do século XX), pela sua prontidão e energia durante a Guerra das Falklands (Maldivas para os argentinos) e a sua intransigência durante a Greve dos Mineiros. Os mineiros britânicos estiveram cerca de um ano em greve (março de 1984 a março de 1985) e a Dama de Ferro nem vacilou.

Não recorreu ao exército, para a imposição da Lei Marcial ou Requisição Civil, para a exploração do carvão. Temeu que essa atitude fosse vista como sinal de fraqueza e perder a Opinião Pública que sempre esteve a seu lado. É bom lembrar que o Reino Unido dos anos 80 dependia muito do carvão para produção de eletricidade.

A população esteve sempre ao lado de Thatcher e os britânicos preferiram passar frio e poupar eletricidade a dar razão aos mineiros. As consequências foram o afastamento da esfera do poder do Partido Trabalhista por uma década e a irrelevância política e social para os sindicatos britânicos. O sindicalismo britânico morreu nesse episódio. Os trabalhistas só chegaram ao poder com uma reestruturação ideológica profunda, a famosa terceira via.

Bem isto a propósito da atual luta dos professores. Temo estarmos perante uma luta semelhante. Há muito que os professores contam com uma Opinião Pública e uma Comunicação Social hostil às suas reivindicações. Não perderam só credibilidade quando Miguel Sousa Tavares proferiu a célebre expressão “os inúteis mais bem pagos deste país”, perderam muita credibilidade nos sindicatos que os representam...

Perante isto a Opinião Pública, a Comunicação Social, os Partidos Políticos do sistema (PS e PSD) olham com desdém para os pro-

testos dos professores. Estou em querer que António Costa prefere deixar cair o governo a ceder um milímetro perante as reivindicações dos professores. As consequências já se fazem sentir, as matrículas para instituições privadas de ensino, nos grandes centros urbanos, não param de aumentar.

Não será este o interesse dos partidos do sistema (PS e PSD) acabar de uma vez com a Escola Pública?

Mas para além da justa luta dos professores, temos também a luta entre os sindicatos dos professores que para alguns parece já ser uma prova de vida. Nos tempos da “geringonça” parecia que tudo estava bem nas escolas, curiosamente quando o Partido Socialista deixou de precisar do PCP (Partido Comunista Português) e do BE (Bloco de Esquerda), os professores saem para a rua. Até surgiu um novo sindicato dos professores, o STOP, supostamente independente, mas com ligações ao BE e MAS (Movimento Alternativa Socialista). É normal e saudável a ligação entre sindicatos e partidos políticos, o que não é normal é o oportunismo político dos partidos de Esquerda ao usarem os “seus” sindicatos como braço armado na rua.

Será a rua uma coutada dos partidos de Esquerda? A Esquerda só tomou a rua como sua porque a Direita se deixou adormecer nas últimas décadas. As ruas não têm dono, aliás nunca tiveram, logo são de todos. Prova disso foi a presença de deputados do Partido CHEGA nas manifestações de professores. Sabemos que isso incomodou alguns que já não se incomodaram com a presença da Catarina Martins, ainda líder do BE.

É urgente um outro tipo de sindicalismo. Um sindicalismo que esteja mais próximo de todos, que promova uma maior coesão e harmonia social, que não se esconda atrás de uma suposta independência política e que não se envergonhe da sua filiação política. Precisamos de uma central sindical próxima do Partido CHEGA. O CHEGA nasceu na RUA e a RUA estará sempre no seu ADN!

A próxima (R)evolução: Indústria do Turismo

O Barreiro foi pioneiro, no passado, por duas vezes. Na Época dos Descobrimentos, como todos sabem e na revolução industrial, protagonizada nos anos 50 do século XX, por um Homem que ficará sempre ligado ao Barreiro – Alfredo da Silva.

Muito se passou durante todo este percurso, até aos dias de hoje em que o Barreiro perdeu o seu potencial de criação de riqueza e espera por uma Nova Alvorada, desta vez em forma de uma nova Indústria e uma nova (R)evolução: A indústria do Turismo. A todos os que atravessam o Rio Tejo, neste movimento pendular, quero aqui mesmo dizer-vos que reside nesta travessia fluvial a oportunidade de alavancar uma das melhores Indústrias que não é poluente, atrai pessoas de todas as paragens e reforça a dinâmica comercial e empresarial deste Concelho e dos Concelhos limítrofes.

Daí a aposta no Turismo ser fundamental, conciliando outras áreas de atividade comercial, ligadas à restauração, passando pela promoção da gastronomia local, a perspetiva Histórica – assente no Museu dos Fuzileiros (em Vale de Zebro) e sem esquecer o seu património Histórico/Cultural – assente na divulgação da importância do Barreiro no contexto industrial que referi anteriormente.

A par da perda de criação de riqueza, com a crescente desindustrialização deste Concelho, acresce o problemático facto de crescimento demográfico que ocorre precisamente numa época que ficou marcada pelo aumento da construção desenfreada, por vezes mal projetada e que só contribui para o crescimento sem sustentabilidade.

As apostas de anteriores executivos camarários que antecederam esta solução que se esgota a par e passo, foram no sentido inverso, originando a fuga dos Jovens para as grandes Cidades e a falta de interesse em investir no Turismo, opção que nunca foi levada a sério pelo “poder instalado”.

E essa ausência de vontade, aliada a outros interesses, foi transformando este espaço numa zona esquecida no tempo, onde uma antiga Estação Fluvial e Ferroviária

está hoje num completo abandono – como todos podem confirmar – quando se deslocam de comboio para Setúbal, pela Linha do Sado, ou para Lisboa, via Soflusa.

Este espaço é a prova do que sempre vos disse, em 2017, quando se apresentou uma proposta para a edificação de um Pavilhão Multiusos, que permitisse a realização de Congressos, Seminários, Espetáculos, ou até outras e novas atividades que potenciassem a procura deste local, despertando o interesse dos Hoteleiros dignos desse nome, a investirem numa Unidade Hoteleira com capacidade e com dinamismo. Neste espaço só resta um relógio parado que está certo apenas duas vezes por dia, convém não esquecer...

Quando critiquei a localização do Posto de Turismo no local onde se encontra, muitos se indignaram sem necessidade. O local ideal é em Lisboa, no Terreiro do Paço.

Hoje, ao atravessarmos o Rio Tejo por ligação fluvial, como aquela que pode estar a acontecer neste momento, todos sabem que esta é a melhor imagem – a que promove de forma permanente a nossa beleza, a nossa marca e no fundo a nossa Identidade Nacional.

Todo o esforço que deve ser feito é no sentido de se valorizar o nosso Património, de dar a conhecer ao País e ao resto do Mundo que foi deste lugar que partiram faustosas Caravelas que cruzaram os mares com Portugal no leme.

Hoje, como no passado, somos os naturais herdeiros desta Pátria de Heróis, por muitos recordada e por muitos nunca esquecida.

E é o olhar dos Turistas que encontramos em Lisboa que importa captar, desde logo com o convite a visitar o Barreiro e o Distrito de Setúbal. Para que se possa fazer hoje a Indústria do Futuro, é importante que se dê a vez e a voz a quem sabe.

Se deixarmos escapar esta janela de oportunidade, perderemos para sempre a porta por onde saímos.

Os que vierem depois de nós, não nos vão perdoar.

E é este passo que falta dar.

Dar a mão a umas mãos sem nada. Ou, se preferirem, fazer o que falta fazer no Barreiro, a caminho de uma Nova Alvorada!

TERROR EM LISBOA

por **Folha Nacional**

Abdul Bashir, afegão de 28 anos, assassinou à facada, esta terça-feira, duas mulheres portuguesas e feriu com gravidade um professor, no Centro Ismaili, em Lisboa. O ataque foi perpetrado com o recurso a uma faca de grandes dimensões, o que levou a polícia a ter de neutralizar o atacante com recurso a arma de fogo, depois de este avançar na direção dos agentes com a faca na mão. Sabe-se que o refugiado afegão estava a ter uma aula de português quando, depois de receber um misterioso telefonema, desferiu um violento ataque que acabou por vitimar Farana Sadrudin, de 49 anos e responsável pela fundação Focus Europa, uma associação de assistência humanitária e Mariana Jadaugy, uma assistente social de 24 anos. O autor do ataque, de nacionalidade afegã, viúvo e pai de três filhos, esteve num campo de refugiados em Lesbos, na Grécia, de onde viajou para Lisboa, em outubro de 2021, ao abrigo de um acordo entre Portugal e a Grécia, com o patrocínio do Imam Ismaili/Rede Aga Khan para o Desenvolvimento. Em Portugal, vivia com os filhos num andar em Odivelas e ainda não tinha encontrado trabalho. Alguns membros do Centro ismaelita relatam que já se tinham registado momentos de tensão entre o autor do ataque e professores daquele centro. O ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, afirmou que “tudo leva a crer que se trata de um ato isolado”, acrescentando que as circunstâncias e as motivações do crime estão a ser alvo de investigação, e alertando para a necessidade de “evitar análises precipitadas”.

O governante indicou que a deslocação da família do atacante para Portugal ocorreu ao abrigo da cooperação europeia e o homem tem permanecido no país “com uma vida

bastante tranquila”, sendo apoiado pela comunidade ismaelita.

“Pelos informações de que dispomos, beneficiava do apoio da comunidade ismaelita, no que respeita ao conhecimento das línguas, no cuidado alimentar, no cuidado com as crianças menores. Estavam todos em profunda consternação pelo facto de, aparentemente, se tratar de um cidadão com fácil relação com todos aqueles que viviam a vida desta comunidade”, sublinhou o governante.

Ladeado pela ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, e pelo diretor nacional da PSP, Magina da Silva, o responsável pela pasta da Administração Interna apelou à calma.

“Estes momentos exigem, como todos bem sabem, pela sensibilidade destes assuntos, uma grande serenidade e um grande discernimento na forma como se observam e como se analisam os factos”, argumentou.

A ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, que tutela a área das Migrações, deslocou-se também ao Centro Ismaili para prestar condolências aos familiares das vítimas, segundo fonte do Governo. À entrada, a ministra não prestou declarações aos jornalistas.

Entretanto o diretor nacional da Polícia Judiciária, Luís Neves, veio afastar suspeitas de terrorismo, afirmando mesmo que, neste momento, “estão afastados todos os sinais de que possamos estar aqui perante um crime motivado religiosamente – ou seja, terrorismo”. No entanto, o Correio da Manhã avançou com a informação de que Abdul Bashir era, na verdade, um dissidente da comunidade ismaeli. Citando as autoridades, o jornal diário explica que a suspeita surgiu na sequência de uma fotografia partilhada nas redes sociais pelo homem nacionalidade afegã e na qual surge ao lado do líder dos Naderi. Os Naderi são uma comunidade

AFEGÃO MATA DUAS MULHERES EM CENTRO ISMAILI EM LISBOA

PS E BE CHUMBAM PEDIDO DO CHEGA PARA OUVIR MAI NO PARLAMENTO

Como tudo aconteceu

10h57

PSP recebe o alerta de que está a decorrer um ataque com arma branca, no Centro Ismaili, em Lisboa

12h47

PSP apela aos cidadãos que não se desloquem ao Centro Ismaili, devido à operação policial em curso.

13h10

Marcelo Rebelo de Sousa diz que “as primeiras indicações apontam para um ato isolado”

10h58

Chegam ao local os primeiros polícias, que se deparam com um homem armado com uma faca de grandes dimensões. Abdul Bashir avança na direção dos polícias, com a faca na mão e os agentes atingem e neutralizam o assassino. Do ataque resultaram duas mulheres mortas e um professor gravemente ferido. Abdul Bashir é socorrido e levado ao hospital.

12h51

Caso é entregue à Unidade de **Contraterrorismo da Polícia Judiciária**

AS VÍTIMAS



FARANA SADRUDIN

Farana Sadrudin era sobrinha de Nazim Ahmad, o representante diplomático do Imamat Ismaili em Portugal e tinha 49 anos e era formada em Engenharia. Atualmente era responsável pela fundação Focus Europa, uma organização de assistência humanitária vocacionada, entre outros assuntos, para o acolhimento de refugiados em Portugal, gerindo o seu processo de integração no nosso país. Ocupou vários cargos de relevo na comunidade ismaeli, tendo sido representante da comunidade ismaelita em Madrid e Membro do Conselho de Conciliação e Arbitragem por Portugal na Comunidade Ismaili.



MARIANA JADAUGY

Mariana tinha 24 anos e era assistente social no Centro Ismaili de Lisboa. Estava a tratar do processo de naturalização de Abdul Bashir, o assassino. No seu trabalho, acompanhava o dia a dia dos refugiados, ajudando-os na “obtenção de estatuto legal, acesso a benefícios da assistência social e outros serviços gerais, tais como aulas de línguas, apoio à habitação, procura de emprego, oportunidades educacionais, acesso a cuidados de saúde”, entre outros. Era licenciada em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e mestre na mesma área.

que inicialmente pertencia à comunidade ismaeli, mas que entrou em rota de colisão com o líder espiritual Aga Khan e, por isso, afastou-se.

Assim, e ao que tudo indica, Abdul pertencia a uma comunidade rival da comunidade ismaeli, a mesma que, em Lisboa, lhe prestava apoio e aos seus três filhos.

CHEGA exige explicações do Governo

O CHEGA já chamou ao parlamento o ministro da Administração Interna, para dar todas as explicações sobre este caso, tendo o requerimento sido chumbado, com os votos contra de PS e BE. Para além disso, vai agendar um debate com urgência, no parlamento, sobre imigração, segurança e terrorismo”, afirmou André Ventura em declarações aos jornalistas na Assembleia da República.

O líder do CHEGA considerou que “há questões que têm de ser feitas” sobre os cidadãos afegãos que chegaram a Portugal e “que controlo foi feito” ou ainda, se a “guerra entre sunitas e xiitas pode ou não estar a ser importada para Portugal”.

Ventura considerou que existe um “descontrolo na imigração” e apontou que o CHEGA alertou “para a necessidade imperiosa de um controlo rigoroso” sobretudo de “cidadãos oriundos de alguns estados falhados, ou estados onde impera a violência”.

“Muitas destas pessoas não sabemos quem são, que estatuto ou que historial trazem nem que perigos acarretam pela sua presença”, afirmou.

Há uma “necessidade imperiosa de um controlo rigoroso” sobretudo de “cidadãos oriundos de alguns estados falhados, ou estados onde impera a violência”

- André Ventura

Ventura considerou depois que “há responsabilidades, quer do Presidente da República, quer do Governo”, sustentando que “patrocinaram estas receções durante os últimos anos”.

André Ventura apelou também às autoridades que esclareçam se este ataque está a ser investigado como um ato terrorista.

“Seja terrorismo ou não seja”, prosseguiu, na opinião do CHEGA “foi esta política de portas abertas, de nenhum controlo” que se traduziu “neste resultado”.

Nesta declaração aos jornalistas, André Ventura deixou ainda uma palavra à família das vítimas e à vítima que ficou ferida e manifestou a sua solidariedade para com a comunidade ismaelita

*com Agência Lusa

13h33

A Associação da Comunidade Afegã em Portugal refere que o atacante era “uma pessoa muito calma”. **Refere ainda que “se calhar atacaram-no a ele e por isso é que, para se defender, recorreu a isto”.**

14h45

Diretor da PJ é visto a sair do Centro Ismaili

16h16

Ministra Ana Catarina Mendes desloca-se ao Centro Ismaili em representação do Governo.



14h02

André Ventura reage nas redes sociais: “O sangue destas vítimas é responsabilidade do criminoso afegão, mas está nas mãos do governo de António Costa”.

15h20

CHEGA chama o ministro da Administração Interna ao Parlamento para esclarecimentos sobre ataque.

16h52

André Ventura reage ao ataque e atribui responsabilidades ao Governo: **“É uma política de bandalheira e de portas abertas”**

06

entrevista da semana

Rui Afonso

Deputado à Assembleia da República pelo Partido CHEGA

Rui Afonso é natural de Massarelos, no Porto. Nasceu a 25 de novembro de 1979 e confessa que apenas despertou para a política em 2019 quando surgiu o CHEGA, nunca tendo militado noutro partido. É adepto do FC Porto e tem como hobbies andar de bicicleta, a aquariofilia e passear com a família à beira-mar

por **Folha Nacional**

Como olha o CHEGA para a medida adotada pelo Governo de colocar o IVA a zero em 44 produtos durante 6 meses?

É uma medida que já tinha sido proposta pelo CHEGA, pelo menos duas vezes, uma das quais em sede do último Orçamento de Estado. É uma medida que deveria ter sido apresentada quando a inflação estava a acelerar e não quando está a abrandar. É sobretudo uma medida que vem tarde e com uma validade muito curta para o esforço financeiro e organizacional subjacente. O Governo irá criar uma comissão de acompanhamento para garantir o bom cumprimento da medida, apesar de haver entidades competentes para fazerem essa fiscalização como a ASAE ou a própria AdC.

Acha que esta medida é suficiente para mitigar os efeitos da inflação junto das famílias?

É uma meia medida. Sozinha não vai resolver absolutamente nada. A medida só funciona se for aplicada com uma medida de limitação da margem de lucro dos operadores de mercado porque nestas alturas o esforço deve ser solidário e equitativo. Não pode ser apenas o Estado a suportar os momentos de crise, as grandes distribuidoras também têm um papel social a cumprir. Não é justo nem honesto termos famílias inteiras com privação de alimentos e as grandes distribuidoras a duplicarem os seus lucros.

Que medidas propõe o CHEGA que sejam tomadas junto dos produtores e distribuidores para conter a escalada de preços dos bens alimentares?

No caso dos distribuidores alimentares, propomos uma medida de limitação temporária das margens de lucro em 15% e medidas de reforço das ações fiscalização, quer presenciais ou à distância, para prevenir situações de fraude e especulação de preços. No caso dos produtores, propomos medidas de redução da carga fiscal e contributiva sobre os rendimentos de trabalho, mas também medidas de redução da carga fiscal sobre a energia, combustíveis e algumas matérias-primas.

Em que medida a proposta do CHEGA de limitar os lucros das distribuidoras em 15% pode contribuir para uma diminuição de preços junto do consumidor?

Teoricamente é o mercado que deve regular os preços e isto não apresenta qualquer problema numa economia de mercado de concorrência perfeita. Contudo, em Portugal existem cinco grandes distribuidoras alimentares que concentram 80% das vendas e são estas operadoras que controlam toda a cadeia de va-



“As famílias e as empresas portuguesas poderiam ter sido muito mais ajudadas do que aquilo que foram”

- Rui Afonso

lor, concertando preços se assim o entenderem. É indesculpável que existe um oligopólio no setor da distribuição alimentar. A limitação das margens de lucro iria prevenir as especulações de preços nos produtos que fazem parte do cabaz de bens alimentares essenciais. O Governo limitou as margens dos combustíveis e as gasolinhas acabaram por regular as suas próprias margens porque não queriam ficar sujeitas a esse ónus. Não entendo qual a razão do Governo não ter adotado a mesma medida para os bens alimentares essenciais. É minha opinião que faz muito mais sentido adotar essa medida para os bens alimentares essenciais do que para o combustível.

Essa medida não irá provocar escassez de alimentos, como muitos acusam de se ter passado noutros locais onde foi implementada?

O que provoca a escassez de alimentos é falta de produção ou de colocação, assim como a fixação administrativa de preços como a extrema-esquerda quer impor. Em Outubro de 2021 foi promulgada a limitação da margem de lucro dos revendedores de gasolina, gasóleo e também do gás de garrafa e até agora não se registou falta de combustível. Aliás, em 2022 a Repsol apresentou lucros de 4,25 mil milhões de euros e a GALP apresentou lucros de 881 milhões de euros. Muitas vezes não podemos fazer política pelos livros. Se existirem abusos de mercado, o Estado enquanto regulador deve intervir, ponto.

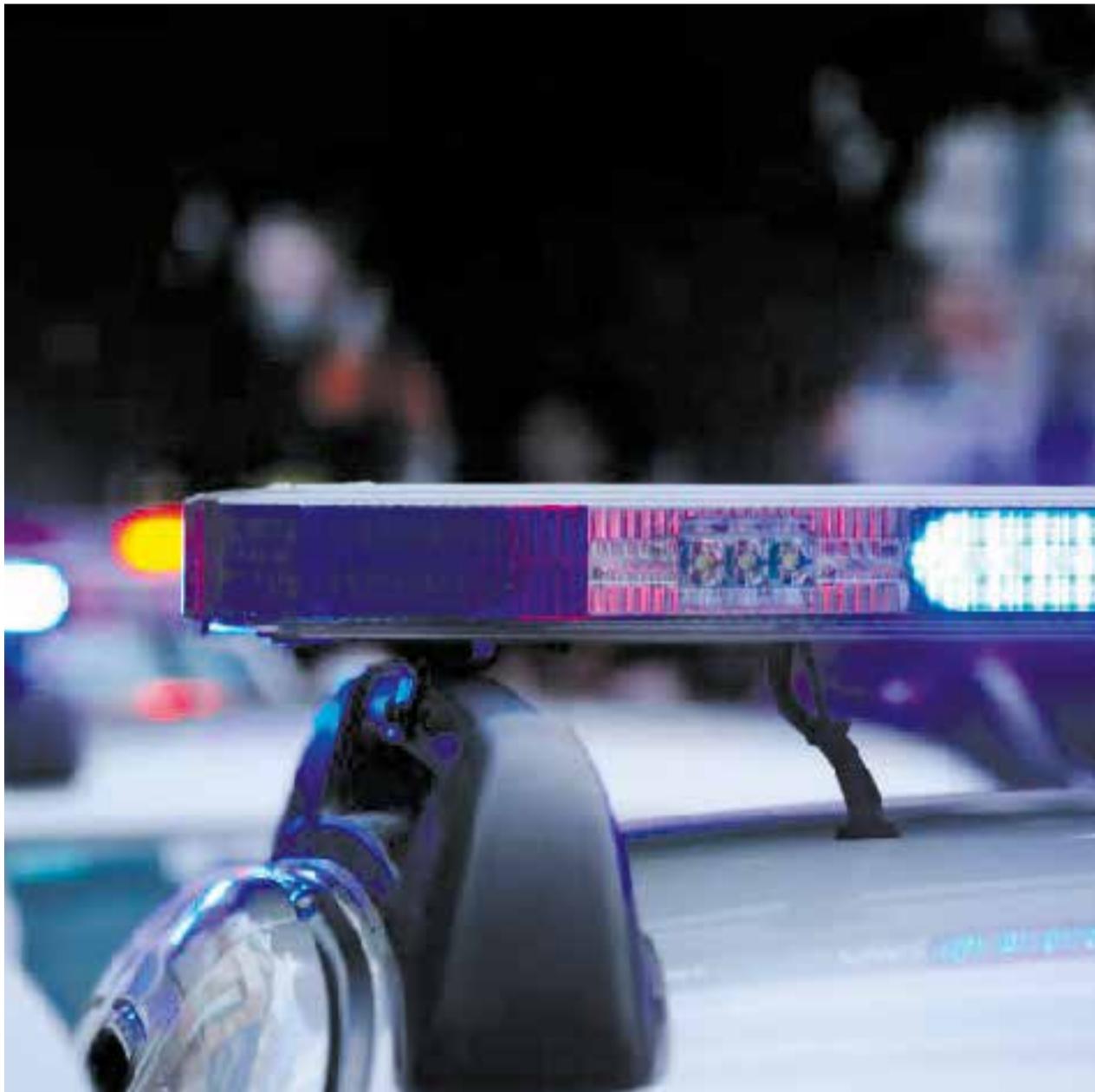
Na ótica do CHEGA, que outras medidas deverão ser adotadas para proteger as famílias e as empresas dos efeitos da inflação?

Portugal não vive apenas um problema de inflação, mas sobretudo uma crise de rendimentos. No nosso país tudo cresceu e o grande beneficiado foi o Estado por manter uma política fiscal ajustada a ambientes de baixa inflação e de crescimento económico pífio. O que nós propomos é adoção de medidas estruturais que impliquem uma redução da carga fiscal sobre os rendimentos de trabalho e ao nível do IVA.

O défice de 2022 cifrou-se nos 0,4% do PIB à custa de uma receita fiscal histórica. Considera que o Governo fez este brilharete à custa do sacrifício das famílias portuguesas?

Não vejo o facto de o défice orçamental ter ficado 3,5 mil milhões abaixo da meta como um brilharete. Isso apenas significa que o Governo não tem um controlo efetivo sobre o défice e que poderiam ter sido tomadas muitas mais medidas assistencialistas do que aquelas que foram tomadas. Ou seja, as famílias e as empresas portuguesas poderiam ter sido muito mais ajudadas do que foram.

Polícias são agredidos e suicidam-se, mas Amnistia ataca com “violência policial”



O Relatório Anual de Segurança Interna mostra que houve um aumento da criminalidade face ao ano de 2021, com especial enfoque na criminalidade violenta e grave na criminalidade grupal. Ao mesmo tempo, e só este ano, já se suicidaram cinco agentes da PSP.

por **Folha Nacional**

Os elementos das forças de segurança continuam a ser perseguidos por associações nacionais e internacionais que teimam em transformar bandidos em vítimas e vítimas em bandidos e isto apesar de serem conhecidos alguns números relativos ao número de suicídios que existem nesta profissão, o que demonstra a pressão a que estes homens e mulheres estão sujeitos diariamente sem que tenham um acompanhamento adequado que os ajude. Pelo contrário, a constante perseguição, conjugada com as dificuldades da profissão e, muitas vezes, somada a problemas pessoais, acaba por atirar polícias e militares para o fim do poço, o que tem terminado, demasiadas vezes, em suicídios.

Os dados mais recentes do Relatório Anual de Segurança (RASI) Interna, relativo ao ano passado, foi conhecido esta semana e mostra que a criminalidade geral aumentou 14,1% quando comparada ao ano de 2021, o que se traduz em mais 42.451 participações feitas às forças de segurança. Os mesmos dados revelam que também a criminalidade violenta e grave subiu 14,4% relativamente ao ano anterior. De acordo com o RASI, o roubo na via pública e o roubo por esticção representam mais de 50% da considerada criminalidade grave e violenta. Também a criminalidade grupal subiu (18%), bem como a delinquência juvenil (50,6%). Lisboa e Setúbal continuam a ser os distritos com maior número de participações feitas às autoridades. Ainda sobre a criminalidade violenta e grave, os crimes de violação foram

os que mais subiram (+30,7%) relativamente ao ano de 2021.

Ao mesmo tempo que a criminalidade aumenta, também o número de agressões a elementos das forças de segurança sobe estatisticamente e em

“Os suicídios nas polícias são um drama que este governo continua a ignorar enquanto há pessoas a tirarem a própria vida em desespero por falta de apoio e de condições de trabalho”

gravidade. De acordo com uma notícia do Jornal de Notícias, datada de setembro do ano passado, ocorrem, em média, seis agressões por dia, seja a agentes da PSP ou a militares da GNR. Em janeiro deste ano, um homem – com um extenso cadastro – arrancou o nariz a um militar da GNR à dentada, em Beja. Em Lisboa, mais precisamente no

concelho de Loures, um polícia foi alvo de uma tentativa de atropelamento e na Amadora foi agredido quando tentava pôr cobro a uma situação de violência doméstica. Em Braga, um polícia foi cercado por uma família, injuriado e agredido à porta do Hospital de Braga. Mas para além das agressões de que são alvo no cumprimento das suas funções, os polícias são também alvo de perseguições internas com a constante abertura de inquéritos à sua atuação. Esta pressão, somada à pressão mediática e à pressão que é própria da profissão, leva muitos elementos das forças de segurança a optar pelo suicídio. Só este ano já foram cinco os agentes da PSP que colocaram termo à vida. Os dois últimos ocorreram em apenas dois dias. No domingo, um agente de 48 anos a prestar serviço na divisão do Seixal foi encontrado morto por populares. No dia seguinte, em Almada, um polícia de 45 anos tirou a própria vida recorrendo à arma de serviço.

Antes, a 1 de janeiro, foi uma agente da polícia que se atirou da Ponte 25 de Abril e depois, em fevereiro, desta feita em Tomar, foi um agente da esquadra de Tomar, que usou a arma de serviço de um colega para se suicidar. Apesar de o Folha Nacional ter entrado em contacto com a Direção Nacional da PSP e com o Comando Geral da GNR, nenhuma das duas entidades quis divulgar os números reais de suicídios que existem nas forças de segurança. No entanto, um estudo do Sindicato Independente de Agentes da PSP citado pelo Correio da Manhã revela que, desde o ano 2000 e até ao início deste ano, tinham colocado termo à vida um total de 169 polícias. E, no entanto, a Amnistia Internacional prefere ignorar estes números para poder enxovalhar as duas instituições, destacando a “violência policial” como um dos “pontos negros identificados em Portugal”. “Persistem os relatos de uso excessivo da força e de outros maus-tratos pela parte de polícias”, lê-se no relatório citado pelo jornal Expresso.

Segundo a mesma fonte, entre 23 de maio e 3 de junho do ano passado, peritos do Comité para a Prevenção da Tortura do Conselho da Europa visitou dez prisões e locais de detenção, quatro postos da GNR e 10 esquadras da PSP. Infelizmente, e tendo em conta o que já é conhecido do relatório que resultou dessas visitas, os especialistas não referem as condições degradantes em que trabalham os elementos das forças de segurança: esquadras onde chove no interior, problemas de humidade, infestações dos mais variados tipos, falta de aquecimento no inverno, entre muitos outros aspetos que se encontram em qualquer uma das esquadras da PSP ou postos da GNR um pouco por todo o país.



© CP-Comboios de Portugal

Atenção! Estão de volta as greves na ferrovia

por Agência Lusa

Vários sindicatos deram início a novas greves no setor ferroviário, que irão abranger a Infraestruturas de Portugal (IP) e a CP até ao final do próximo mês, incluindo um dia de 24 horas, em 06 de abril.

Até ao dia 04 de abril haverá greve na IP das 00:00 às 02:00 e até 30 de abril os sindicatos cumprem greve na IP e na CP a partir da oitava hora de serviço, de acordo com a mesma nota.

Além disso, entre esta semana e 30 de abril “na CP, os trabalhadores cujo seu período normal de trabalho abranja mais de três horas durante o período compreendido entre as 00:00 e as 05:00, entra-

rão em greve a partir da sétima hora de serviço” e entre 10 e 30 de abril, na IP, “os trabalhadores cujo seu período normal de trabalho abranja mais de três horas durante o período compreendido entre as 00:00 e as 05:00, entrarão em greve a partir da sétima hora de serviço”. No dia 06 de abril, a greve será de 24 horas e, segundo a plataforma de sindicatos, estão previstas perturbações na circulação de comboios na CP, Fertagus, Medway e Takargo.

“As greves afetarão a conservação e manutenção das vias-férreas e das vias rodoviárias, bem como a manutenção dos comboios e toda a operacionalidade das empresas referidas”, indicaram. Segundo os sindicatos, “no dia 6 de

abril, caso não sejam decretados serviços mínimos, não se prevê a realização de viagens de comboio em Portugal”.

“A responsabilidade do impacto, quer financeiro, quer seja social, que advinha destas formas de luta será da total responsabilidade do Governo que ao não negociar com os sindicatos desconsidera os trabalhadores da IP e da CP e desrespeita os cidadãos portugueses que diariamente utilizam o transporte ferroviário”, lamentam.

Também o Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses anunciou uma nova greve durante o mês de abril, face à “atitude autista e de desconsideração” de que acusa a empresa.

Menina de 9 anos abusada sexualmente pelo avô que está acusado de 780 crimes

por Agência Lusa

O Ministério Público (MP) do Barreiro deduziu acusação contra um homem pela prática de 780 crimes de abuso sexual contra a neta com 9 anos, segundo uma nota publicada hoje no ‘site’ da Procuradoria-Geral da República. Citando a acusação, o Ministério Público revelou que o homem se aproveitou do facto de estar sozinho em casa com a neta para a forçar a contactos de natureza sexual, que terão começado em junho de 2019, quando a criança tinha 9 anos.

“A partir de junho de 2020, passou mesmo a manter relações sexuais com a vítima”, lê-se na nota.

Segundo o MP, os abusos ocorriam com uma frequência de três vezes por semana.

Ainda segundo a acusação, o arguido visionava e exibia à vítima vídeos com conteúdos de sexo explícito.

No decurso do inquérito, a criança prestou declarações para memória futura, pelo que o Ministério Público requer que seja dispensada de depor em julgamento, adianta a informação da Procuradoria-Geral da República. O arguido encontra-se em prisão preventiva, estatuto que o Ministério Público requer que se mantenha.

A investigação foi dirigida pelo Ministério Público do Barreiro, no distrito de Setúbal, com a coadjuvação da Polícia Judiciária.

Trabalhadores do SNS criticam gestão e falta de recursos

por Agência Lusa

Os trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde sentem-se apoiados pelas suas equipas e chefias diretas, mas estão insatisfeitos com a gestão das unidades de saúde e com os recursos para desempenhar bem as respetivas funções, revela um estudo.

O 1º Barómetro da Cultura Organizacional associada à Prestação de Cuidados foi apresentado na 12ª Conferência de Valor da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), em Guimarães.

Segundo os resultados de um inquérito distribuído aos profissionais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), “é notório que os traba-

lhadores se sentem integrados e apoiados, quer pelas suas chefias diretas, como pelas suas equipas de uma forma global”.

Foram 75% os trabalhadores que responderam que sabem o que é esperado que façam no seu trabalho e 70% sentem-se tratados com respeito pelos colegas, revelou a APAH.

No entanto, apenas 34% dos inquiridos consideram que têm tempo e os recursos necessários para desempenhar bem a sua função.

Também baixos são os resultados sobre a gestão das respetivas unidades de saúde e a forma como as instituições valorizam o seu trabalho, com 56% dos inquiridos a fazer “uma avaliação negativa sobre a for-



© DR

ma como os diferentes gestores das diversas instituições de saúde percebem a atividade das organizações”.

Apenas 20% dos trabalhadores consideram que conseguem influenciar a forma como as coisas são feitas nas suas instituições e apenas 18% sentem que o seu ponto de vista é ouvido.

Quatro em cada cinco trabalhadores têm uma opinião desfavorável ou neutra sobre a forma como a sua instituição “celebra os sucessos dos trabalhadores”.

O barómetro recolheu ainda mais de 5 mil sugestões de melhoria, a maioria a pedir mais formação, desenvolvimento profissional e de competências, mas também a realçar a necessidade de melhorias ao nível da gestão.

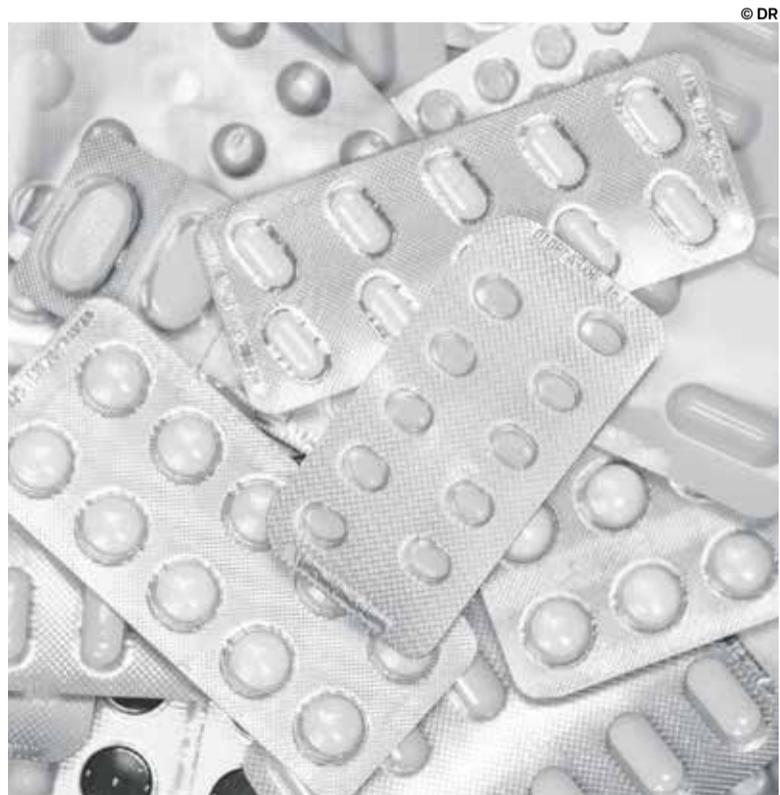
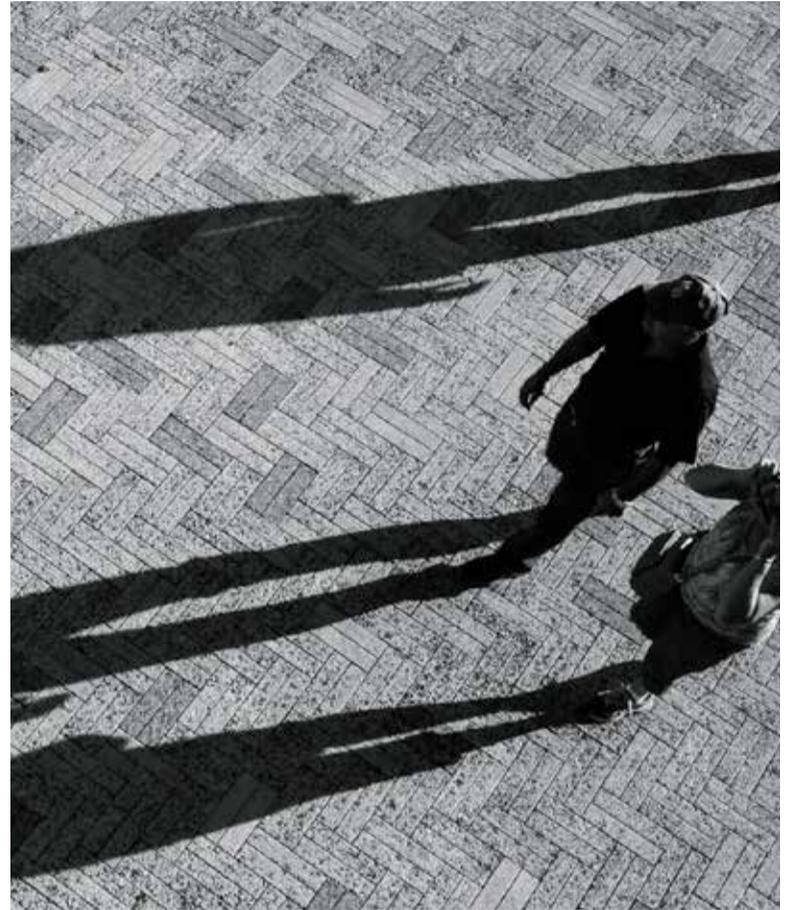
No ano passado houve mais de 6 mil mortes em excesso do que era esperado

por Agência Lusa

Mais de 6.100 óbitos em excesso foram identificados em 2022 pelo Instituto Ricardo Jorge, que registou quatro picos de excesso de mortalidade, coincidentes com duas ondas de covid-19 e períodos de temperaturas elevadas ou frio extremo. O relatório de Monitorização da Mortalidade de 2022, elaborado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor

Ricardo Jorge (INSA) que foi divulgado, abrangeu o período entre 03 de janeiro de 2022 e 01 de janeiro deste ano e registou um total de 124.602 óbitos em Portugal. Pelo terceiro ano consecutivo foi ultrapassada a barreira das 124.000 mortes. O estudo aponta para 6.135 óbitos em excesso, com quatro períodos de excesso de mortalidade, sendo que aquele que maior número de mortes em excesso registou (2.401) coincidiu com pe-

ríodos de calor extremo. Os períodos de óbitos em excesso identificados pelo INSA ocorreram entre 17 de janeiro e 06 de fevereiro; de 23 de maio a 19 de junho; de 04 de julho a 07 de agosto e entre 28 de novembro e 18 de dezembro. No primeiro período, o INSA aponta para 891 óbitos em excesso coincidentes com uma onda de covid-19 e um período de temperaturas baixas. O segundo período teve mais 1.744 mortes do que era esperado (+21%) e temporalmente é coincidente com uma vaga de covid-19 e um período de temperaturas “anormalmente elevadas para a época do ano”. Entre 04 de julho e 07 de agosto foi registado o maior dos picos de excesso de mortalidade, com mais 2.401 óbitos do que era esperado (25% de excesso). Neste caso, o INSA refere que coincidiu com períodos de calor extremo. O último dos quatro períodos foi identificado entre 28 de novembro e 18 de dezembro, com 1.099 óbitos a mais do que seria esperado para esta época do ano (15 % de excesso) e coincidiu com o período epidémico da gripe.



Possível ruptura leva Infarmed a aprovar fármaco estrangeiro

por Agência Lusa

A Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed) autorizou a utilização do fármaco Bydureon, indicado para pessoas com diabetes, com rotulagem em língua estrangeira para evitar ruptura de stock em Portugal. “Com o intuito de evitar a ocorrência de uma ruptura de stock, o Infarmed autorizou, a título excepcional, a utilização” do Bydureon (com a Denominação Comum Internacional de Exenatido), mantendo a comparticipação de 90% do

Serviço Nacional de Saúde, adianta uma circular informativa divulgada esta segunda-feira. Este medicamento é indicado para adultos, adolescentes e crianças a partir dos 10 anos com diabetes tipo 2 para melhorar o controlo glicémico, em combinação com outros fármacos hipoglicemiantes. Segundo o regulador nacional, para facilitar a acessibilidade dos utentes, o “número de registo e o preço desta apresentação será o mesmo do medicamento autorizado em Portugal, pelo que a prescrição e dispensa poderão ocorrer

conforme habitual”.

Este medicamento da farmacêutica AstraZeneca AB é administrado por injeção e tem um preço de venda de 96,73 euros. As embalagens do Bydureon com rotulagem em italiano serão acompanhadas por um folheto informativo em português. De acordo com o último relatório sobre a gestão da disponibilidade de medicamentos, em 2021 o Infarmed concedeu 77 autorizações de comercialização em língua estrangeira, uma redução face às 83 de 2020.

CHEGA em Viseu critica a desertificação do interior

A deputada do CHEGA na Assembleia Municipal de Viseu critica duramente a decisão de deslocar o Centro de Estudos Judiciários para Vila do Conde quando, inicialmente, estava prevista a sua instalação em Viseu. “Mais uma vez, os socialistas castigam os beirões levando mais um organismo público para uma autarquia do PS”, refere Amélia Soares. A deputada municipal critica o facto de, ao promover a instalação do Centro de Estudos Judiciários numa zona do litoral, se continua a “promover a de-

sertificação do interior, tal como tem sido hábito”. Amélia Soares lembra que também a instalação da Faculdade de Medicina havia estado prevista para Viseu, mas acabou por migrar para a Covilhã, “tal como a universidade pública é uma miragem de décadas, tal como a substituição do IP3 por autoestrada foi maliciosamente maquilhada pelo primeiro-ministro num alargamento do traçados”. A deputada municipal refere ainda a situação é semelhante no que à ferrovia diz respeito: “Quanto a comboios, nem vê-los”.

Proposta do CHEGA em Silves aprovada por unanimidade

O deputado municipal do CHEGA em Silves apresentou uma moção para a Requalificação da EN 124, entre Silves e Porto de Lagos, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. De referir que esta mesma proposta já havia sido apresentada pelo partido CHEGA na Assembleia da República, aquando da discussão do Orçamento do Estado para 2023, tendo sido, contudo, reprovada. Na Casa da Democracia, o PS votou contra – como aliás vota todas as propostas apresentadas pelo partido de André Ventura – e o PCP, o PAN e a IL optaram por se

abster na votação. O deputado municipal do CHEGA, José Paulo Sousa, destaca a continuidade do trabalho que os autarcas eleitos têm vindo a fazer um pouco por todo o país, com destaque, naturalmente, para o seu concelho de Silves. “Uma das vertentes do combate político do CHEGA em Silves é a sua afirmação nos órgãos autárquicos do concelho”, refere o deputado municipal, garantindo que, apesar de constantemente ser chamado de “fascista”, vai continuar a lutar por todos os que vivem e trabalham no concelho de Silves.



Alerta! Preço da laranja poderá aumentar apesar da isenção do IVA

por Agência Lusa

A maior associação portuguesa de operadores de citrinos prevê um aumento do preço da laranja nos próximos meses, devido à quebra na produção em cerca de 50% e apesar da redução para 0% do IVA aplicado a este fruto.

“Relativamente à laranja, é quase garantido, ou garantidamente, que os preços vão aumentar, porque a produção vai ser muito baixa, uma quebra de cerca 50%, e neste caso os preços sobem”, assegurou na terça-feira à agência Lusa o presidente da Associação de Operadores De Citrinos Do Algarve (AlgarOrange), José Oliveira.

O responsável pela associação que reúne 40% dos operadores de citrinos do Algarve insistiu que “uma coisa é este abaixamento de 06% dos produtos que formam o cabaz” de produtos com IVA, que agora passará a ter uma taxa de 0%, e no qual se inclui a laranja e “outra coisa é o mercado a funcionar”.

“Na mesma forma que no ano passado houve uma grande produção e os preços foram baixos, [...] havendo pouco produto, a tendência será, naturalmente, para os preços subirem”, explicou José Oliveira.

Para o presidente da AlgarOrange, “normalmente quando há uma su-



perprodução, nos anos a seguir há um abaixamento da produção”, apesar de as condições climáticas também influenciarem os preços: “Isso é normal ao longo dos anos”, acrescentou.

Sobre a medida negociada pelo Governo de baixar o IVA, o responsável da AlgarO-

ranje acha que “é uma medida correta”, mas voltou a dizer que “não se pode é ficar com a expectativa que esta medida vai travar um possível aumento de preços, porque no caso do produto laranja certamente não irá acontecer, devido à realidade que temos em termos de produção.

Metade dos trabalhadores remotos sob vigilância ilegal pelas empresas

por Agência Lusa

Quase metade das pessoas em teletrabalho refere o recurso pela empresa a soluções de vigilância e controlo do tempo trabalhado consideradas “inadmissíveis” pela legislação atual, segundo um estudo apresentado em Lisboa.

De acordo com as conclusões do estudo ‘Teletrabalho e os seus desafios na nova conjuntura’, 46,5% indicou terem sido adotados procedimentos ou soluções tecnológicas de vigilância mistos (alguns considerados “admissíveis” e outros “inadmissíveis” de acordo com a legislação em vigor), enquanto 2,8% referiu a implementação de procedimentos contrários à lei.

As práticas apontadas como mais frequentes – e que não colidem com o definido pela Comissão Nacional de Proteção de Dados – são o envio periódico de emails e/ou SMS e o recurso a software de registo do início e fim da atividade laboral e pausas, referidos por 71% e 38% dos inquiridos, respetivamente.

Contudo, destaca o estudo, é “significativa a proporção de inquiridos que reportam que lhes foi solicitada a manutenção da câmara de vídeo permanentemente ligada [21%] e que dizem ter havido recurso a ‘software’ de captura de imagem do ambiente de trabalho [19%]”.

Governo aprova IVA zero sobre cabaz de bens alimentares

por Agência Lusa

O Governo aprovou na segunda-feira, em Conselho de Ministros, a proposta de lei de redução do IVA sobre os bens alimentares, que será agora submetida à apreciação do Parlamento, divulgou a tutela.

O Conselho de Ministros reuniu-se na segunda-feira, por via eletrónica, para aprovar a proposta de lei que prevê a aplicação transitória de uma isenção de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) aos produtos alimentares do cabaz alimentar essencial saudável, como medida de resposta ao aumento extraordinário dos preços dos bens alimentares.

“No quadro da estratégia refletida no Pacto para a estabilização e redução de preços dos bens alimentares, em articulação com os setores da produção e distribuição alimentar, o presente diploma procede à aplicação, por um período de seis meses, de uma taxa zero de IVA num cabaz

de bens alimentares definido com base em critérios de saúde e padrões de consumo das famílias em Portugal”, pode ler-se no comunicado do Conselho de Ministros extraordinário.

A aplicação de uma taxa de 0% de IVA num cabaz de 44 produtos alimentares essenciais e o reforço dos apoios à produção vão custar cerca de 600 milhões de euros, anunciou o primeiro-ministro.

António Costa tinha referido, durante a apresentação da medida, que após aprovação da proposta de lei conta com o empenho dos partidos para a sua tramitação rápida.

O cabaz de produtos com IVA zero apresentado pelo Governo inclui atum em conserva e bacalhau, além de vários tipos de frutas, legumes, laticínios, carne e ovos, para combater a subida dos preços alimentares. Por seu lado, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) anunciou que não subscreveu o pacto para



descida do IVA dos bens alimentares, por não passar “cheques em branco” ao Governo, que acusa de não “afrontar o poder da grande distribuição”.

Em comunicado, a CNA afirmou que “não passa cheques em branco e, por isso, não subscreveu o Pacto para a Estabilização e Redução de Preços dos Bens Alimentares”, assinado entre o Governo, a Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED) e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), na segunda-feira.

A CNA explicou que na origem da decisão de não subscrever está a “ausência de um compromisso sério por parte do Governo em afrontar o poder da grande distribuição e dar resposta aos problemas que afetam a agricultura”.

Santos Silva deixa 'recado' a Marcelo

por Agência Lusa

O presidente da Assembleia da República afirmou que a dialética política essencial à democracia, entre Governo e oposições, faz-se no Parlamento e não pode ser sequestrada ou retirada por outras instâncias de poder.

“É ao Parlamento que o Governo responde. E a dialética entre a oposição e o Governo deve fazer-se no Parlamento e não sequestrada ou retirada”, declarou Augusto Santos Silva, recebendo palmas dos deputados do PS.

Esta advertência foi transmitida por Augusto Santos Silva no jantar do primeiro dia de Jornadas Parlamentares do PS, que decorreram em Tomar, distrito de Santarém, e terminaram na terça-feira com uma intervenção do primeiro-ministro, António Costa.

No seu discurso, o ex-ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros deixou vários recados sobre “outras instâncias de poderes” e acentuou a ideia de que “o Parlamento é o lugar do debate político, o lugar da dialética essencial à democracia entre o Governo e as oposições, entre a maioria e as minorias”.

“Claro que uma democracia madura e avançada como a portuguesa tem muitas instâncias de poder e os poderes limitam-se uns aos outros. E é muito importante que os vários poderes se limitem uns aos outros”, apontou.

No entanto, reforçou Augusto Santos Silva, “o debate político entre Governo e oposição é no Parlamento que se faz”.

De acordo com o presidente da Assembleia da República, o PS, apesar de ter maioria absoluta no Parlamento, “tem respeitado os direitos de todos e tem contribuído para o bom funcionamento” deste órgão de soberania.

Augusto Santos Silva destacou depois processos legislativos em curso como a revisão constitucional e o pacote sobre a habitação, “no qual a Assembleia da República tem um papel determinante e que é preciso conduzir com a celeridade e rapidez indispensável para que se possa apoiar as pessoas o mais cedo possível”.



IVA zero é uma medida que vem “muito tarde”, lamenta André Ventura

por Agência Lusa

O presidente do CHEGA considerou que o IVA zero para alguns bens alimentares vem “muito tarde” e deveria ser combinado com outras medidas para ter eficácia, mas anunciou que o partido deverá votar favoravelmente.

“Este anúncio veio muito tarde e confirmaram-se as nossas piores expectativas, é uma medida ineficiente e ineficaz porque o Governo insiste em não combiná-la com outras medidas”, afirmou André Ventura, considerando que, “caso contrário, nada garante que estes produtos vão ter efetivamente uma decida”.

O líder do CHEGA defendeu a entrada em vigor da limitação em 15% da margem bruta de lucro dos bens alimentares essenciais, que o CHEGA propôs, ou a descida das taxas normal (23%) e intermédia (13%) de IVA em dois pontos percentuais cada uma para “todos os produtos, uma taxa geral”, proposta que já tinha sido anunciada por si na segunda-feira. André Ventura defendeu que o que aconteceu noutros países é exemplo de que “a mera redução da taxa, ou seja, o IVA zero para produtos que estavam com IVA a 6%, não ia resolver o problema” e rejei-

to também um controlo de preços, como defendem por exemplo BE e PCP, considerando que “tabelar preços não é próprio numa economia livre aberta, o mercado não reage bem a isso”.

O líder do CHEGA falava aos jornalistas na sede nacional do partido, em Lisboa, depois de ter sido conhecida na segunda-feira a lista de bens alimentares que vão passar a ter uma taxa de IVA de 0%, medida que tem em vista mitigar os efeitos da inflação.

Ventura defendeu que a inflação “está a tornar-se num fenómeno estrutural e não apenas conjuntural”, pelo que “exige medidas estruturais e não meramente conjunturais”, e acusou o Governo de optar por “medidas que são muito propagandísticas, com pouco ou quase nenhum impacto a nível financeiro e do rendimento das pessoas”.

“Não basta termos alguns produtos que baixam de seis para zero [a taxa de IVA], que nalguns casos estamos a falar de poupanças de centimos, nós precisamos de uma reprogramação fiscal que efetivamente os portugueses sintam”, defendeu.

“Muitos produtos da composição alimentar habitual dos portugueses estão nessas taxas intermédias e mais elevadas e, portanto, apenas ir aos

produtos, ou quase todos, da taxa reduzida não vai resolver o problema”, afirmou, numa justificação da proposta de descida das restantes taxas de IVA. O deputado considerou que o IVA zero em alguns produtos terá um impacto “muito insignificante” no “bolso dos portugueses”. Ainda assim, anunciou que a proposta de lei do Governo não terá oposição do CHEGA quando for votada na Assembleia da República.

“Votaremos provavelmente favoravelmente em relação ao IVA zero porque nós já propusemos o IVA zero. O Governo já rejeitou antes cinco vezes o IVA zero proposto por vários partidos, inclusivamente pelo CHEGA”, indicou. O presidente do CHEGA criticou ainda a constituição de uma comissão de acompanhamento prevista para a estabilização e redução de preços dos bens alimentares assinado na segunda-feira entre o Governo, a Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED) e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

“Não conhecemos os detalhes desse acordo e não percebemos muito bem para que é preciso uma comissão de acompanhamento porque a ASAE já existe, a Autoridade da Concorrência também”, afirmou Ventura, apontando que esta comissão deverá “gastar mais dinheiro ao erário público”.

“O CHEGA vai ser implacável com corrupção endémica na Madeira”

com Agência Lusa

André Ventura, afirmou que o CHEGA vai “mudar o panorama político” da Madeira e prometeu fazer oposição ao que chamou “rede tentacular” de corrupção na região. Em declarações aos jornalistas à margem de um jantar do CHEGA na Madeira, André Ventura, acompanhado do presidente do partido na região, Miguel Castro, invocou a comissão de inquérito sobre alegadas “obras inventadas” e favorecimentos do Governo Regional liderado pelo PSD a grupos económicos para afirmar que “a corrupção na Madeira é endémica e “tentacular”.

“A corrupção na Madeira é endémica, é tentacular e nós estamos aqui para fazer oposição a essa rede tentacular”, afirmou o presidente do CHEGA. Na perspetiva de André Ventura, as acusações de favorecimentos a grupos económicos feitas pelo ex-secretário regional Sérgio Marques, que motivaram a constituição de uma comissão de inquérito, mostram “a cumplicidade institucional” que existe na Madeira e mostram uma teia de, “pelo menos, presunção e suspeita de corrupção” que “não é boa” para a região. “Eu acho que a grande mensagem que o CHEGA vem para mostrar e para passar é que o CHEGA vai ser implacável com a corrupção”, apontou, acrescentando que o



© DR

partido pretende “acabar com esta maioria absoluta”. Questionado sobre as perspetivas do partido para as próximas eleições regionais, que vão decorrer em setembro ou outubro, André Ventura sublinhou que quer eleger um grupo parlamentar, mas preferiu não apontar um número de deputados a eleger. “Há uma coisa que tenho a certeza. Vamos ter um grupo parlamentar forte, como temos a nível da República, e isso vai mudar o panorama político da Madeira, disso eu não tenho dúvida”, realçou. O presidente do CHEGA esteve três dias na Madeira. A visita começou com um jantar-comício no Funchal com mais de 100 apoiantes. No dia seguinte, foi a vez de André Ventura visitar o Festival da Cana de Açúcar, na Ponta do Sol, onde foi recebido por militantes e simpatizantes do partido que fizeram questão de o cumprimentar e de tirar selfies. “Eu gosto do André [Ventura] porque ele diz as verdades”, disse ao Folha Nacional uma apoiante que aguardava pela chegada do presidente do partido na Ponta do Sol. Ao final do dia, foi a vez de visitar a Ribeira Brava onde André Ventura aprendeu a fazer a bebida típica madeirense – poncha – e na segunda-feira, momentos antes de regressar a Lisboa, o presidente do CHEGA visitou a Feira do Livro, no Funchal.

CHEGA exige medidas para incentivar jovens a ficar em Portugal

por Agência Lusa

O presidente do CHEGA, André Ventura, exigiu medidas para incentivar os jovens a ficar no país e criticou as políticas do Governo.

O líder do partido CHEGA visitou na passada sexta-feira, a Futurália, uma feira dedicada à educação que decorre na FIL, em Lisboa e terminou no passado sábado.

Em declarações aos jornalistas, o líder do Chega considerou que “o Governo tem falhado tanto aos jovens”, que “estão sem futuro em Portugal”, e indicou que marcou presença nesta iniciativa, acompanhado por vários deputados, para lhes transmitir que “o futuro governo não lhes vai falhar”.

“E esse é o nosso compromisso para os próximos anos. Dizer aos jovens não vão ter que emigrar, que vão poder ter aqui em Portugal

oportunidades e serão pagos ao nível do que os melhores países da Europa fazem”, afirmou.

Apontando que a “emigração jovem continua elevada”, André Ventura defendeu que é necessário inverter este ciclo.

“Somos também um país de imigração, mas queremos é que os nossos jovens fiquem, tenham aqui boas oportunidades, consigam sair de casa dos pais, ter a sua casa, constituir família, nada disso está a acontecer. Temos uma juventude que está mais empobrecida face aos países mais ricos da Europa e temos que inverter isso”, defendeu, salientando que “os jovens merecem um investimento maior”.

Questionado sobre o manifesto assinado por dezenas de personalidades, incluindo o ex-ministro Manuel Heitor e a ex-secretária de Estado adjunta e da Educação



Alexandra Leitão, defendendo o fim gradual das propinas, o presidente do Chega defendeu que “o ensino deve ser tendencialmente acessível a todos”.

“Nós devemos caminhar para que o ensino seja acessível a todos, de forma universalmente gratuita”, indicou. No entanto, considerou

que deve ser avaliado “se nos casos das pessoas com mais altos rendimentos ou com rendimentos muito elevados, se a medida também se deve aplicar ou não”.

O líder do Chega indicou também que o seu partido entregou na sexta-feira no parlamento um projeto de lei com vista ao fim das taxas de admis-

são e emolumentos para a prestação de provas de doutoramento.

André Ventura foi abordado por jovens que pediram para tirar fotografias ao longo da visita aos dois pavilhões da Feira Internacional de Lisboa onde decorre a Futurália e afirmou que “eventualmente já é uma espécie de campanha”.

© Folha Nacional

Lula e ex-juiz Moro trocam acusações sobre plano para assassinar políticos

por Agência Lusa

O Presidente brasileiro, Lula da Silva, e o antigo juiz e senador da oposição Sérgio Moro trocaram na quinta-feira acusações sobre a descoberta na véspera de um plano para assassinar autoridades, incluindo o legislador.

“Eu não vou falar porque eu acho que é mais uma armação do Moro. Mas eu quero ser cauteloso, eu vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro. Mas eu vou pesquisar”, declarou Lula durante um evento no Rio de Janeiro. Lula da Silva, um dia antes de o plano ser descoberto, tinha declarado numa entrevista ao canal Brasil 247 que quando esteve na prisão durante 580 dias, condenado pelo então juiz, e usando um palavrão, deu a entender que só pensava em vingar-se de Moro.

O antigo juiz, pela sua parte, respondeu nesse dia a Lula da Silva numa entrevista com o canal CNN Brasil dizendo que o governante estava “a vingar-se do país” e usava uma linguagem de “baixo calibre”. Já na quinta-feira, Moro, que chegou a ser ministro da Justiça do Governo de Jair Bolsonaro escreveu nas redes sociais: “senhor Presidente Lula, o senhor que dá risada da ameaça a um senador e a sua



© facebook.com/Lula

família pelo crime organizado, eu lhe pergunto, o senhor não tem decência?”. Na quarta-feira, a polícia federal desmantelou uma organização criminosa que estava a planear uma série de ataques e assassinios a ocorrer simultaneamente em cinco estados brasileiros contra altos funcionários e políticos. Entre os visados estava Moro, conhecido internacionalmente por condenar e prender Lula da Silva na operação anticorrupção Lava Jato e que seria ministro da Justiça no Governo de Jair Bolso-

nar (2019-2022). Segundo o atual ministro da Justiça, Flávio Dino, as investigações indicam que os ataques poderiam ocorrer simultaneamente e que os principais suspeitos se encontram em São Paulo e Paraná, estado de Moro e de onde a operação da Lava Jato foi coordenada. No total, 120 agentes fardados foram mobilizados na quarta-feira para executar 11 mandados de captura e 24 mandados de busca nas casas e propriedades dos suspeitos.

Moro acusou o Primeiro Comando da Capital (PCC), uma poderosa máfia brasileira de tráfico de droga que surgiu nas prisões de São Paulo nos anos 1990 e é considerada a principal organização criminosa da América do Sul, de ser responsável pelos ataques falhados. Como ministro da Justiça de Bolsonaro, o agora senador ordenou a transferência de vários líderes do PCC para prisões federais de segurança máxima, onde estiveram isolados durante várias semanas.

Rússia diz ter abatido míssil fornecido pelos EUA a Kiev

por Agência Lusa

A Rússia anunciou na passada terça-feira, que abateu um míssil norte-americano de longo alcance GLSDB, situação que Moscovo encarou como a primeira confirmação da entrega deste armamento à Ucrânia que o considera crucial para desencadear a sua próxima contraofensiva.

A Ucrânia não forneceu qualquer indicação sobre a entrega destes engenhos por Washington.

O anúncio russo ocorre um dia após a confirmação da entrega de blindados britânicos, norte-americanos e alemães às forças ucranianas, veículos que Kiev considera essenciais para concretizar as suas ambições de reconquista militar.

“A defesa antiaérea (...) abateu 18 foguetes do sistema Himars e um míssil teleguiado GLSDB”, indicou o Ministério da Defesa russo, num comunicado, numa referência a estes engenhos teleguiados com um alcance de até 150 quilómetros,

prometidos pelos Estados Unidos a Kiev no início de fevereiro.

A Ucrânia insistiu na necessidade de utilizar as munições para destruir as linhas de abastecimento russas e compensar desta forma o seu défice em homens e munições, na perspetiva da sua contraofensiva para repelir as forças de Moscovo que ocupam uma vasta área do sul e leste da Ucrânia.

A entrega ao exército ucraniano em junho de 2022 dos sistemas de lança-foguetes móveis de alta precisão Himars, com munições com um alcance de 80 quilómetros, permitiu à Ucrânia fustigar a retaguarda do exército russo e concretizar as contraofensivas no sul e nordeste do país entre setembro e novembro.

Em resposta à ameaça dos Himars, as forças russas recuaram as suas linhas de abastecimento, afastando designadamente da frente as suas reservas de munições.

Os ocidentais manifestaram de início reticências em fornecer sistemas de maior alcance, por rece-



© DR

arem que atingissem território russo e provocassem uma escalada.

Face às campanhas de ataques massivos lançados nos últimos meses sobre cidades e infraestruturas ucranianas, os Estados Unidos anunciaram finalmente em fevereiro que iriam fornecer os GLSDB à Ucrânia.

A ofensiva militar russa no território ucraniano, lançada em fevereiro do ano passado, mergulhou a Europa naquela que é considerada a crise de segurança mais grave desde a Segunda Guerra Mundial.

A invasão russa - justificada pelo Presidente russo, Vladimir Putin, com a necessidade de “desnazificar” e desmilitarizar a Ucrânia para segurança da Rússia - foi condenada pela generalidade da comunidade internacional, que tem respondido com envio de armamento para a Ucrânia e imposição à Rússia de sanções políticas e económicas.

Polícia belga detém oito suspeitos em operações antiterroristas

© facebook.com/BelgianFederalPolice

por Agência Lusa

Dois operações antiterroristas da polícia belga resultaram, na segunda-feira à noite, na detenção de oito suspeitos, cinco em Antuérpia (na região da Flandres) e três na capital, anunciaram as autoridades belgas. Segundo um comunicado da procuradoria federal, pelo menos duas das pessoas detidas em Antuérpia (50 km a norte de Bruxelas) são suspeitas de preparar um atentado terrorista no território belga. Em Bruxelas, numa segunda operação, foram detidas outros três suspeitos -- sob a mesma acusação -- após rusgas nas autarquias de Zaventem (nos arredores da

capital), Molenbeek e Schaerbeek. A procuradoria federal referiu haver ligações entre os dois casos, remetendo esclarecimentos para mais tarde.

A capital belga foi alvo de dois atentados terroristas, há sete anos, reivindicados pelo grupo Estado islâmico, e que fizeram 32 mortos e centenas de feridos.

Em 22 de março de 2016, duas bombas explodiram na zona das partidas do aeroporto internacional de Bruxelas (em Zaventem) às 08:00 (07:00 de Lisboa), seguindo-se um outro ataque de bombista suicida na estação do metro de Maelbeek. Em Bruxelas está a decorrer o julgamento dos dez acusados de envolvimento nestes atentados.



Papa Francisco alarga lei sobre abusos sexuais aos líderes leigos de associações

© facebook.com/vaticannews

por Agência Lusa

O Papa Francisco atualizou a lei da Igreja de 2019 em que obriga todos os sacerdotes e religiosos a denunciarem crimes de abuso sexual ao Vaticano, alargando-a aos líderes leigos de associações internacionais. O novo documento entra em vigor no dia 30 de abril, revoga a versão de maio de 2019. Francisco reafirmou e tornou permanentes as disposições temporárias da lei anterior que foram aprovadas num momento de crise no Vaticano e na hierarquia católica.

Na ocasião, a legislação foi elogiada por estabelecer mecanismos precisos para investigar bispos e superiores religiosos cúmplices, mas a sua implementação foi desequilibrada e o Vaticano foi criticado por vítimas por falta de transparência.

As novas regras estão em conformidade com outras alterações no tratamento de abusos praticados por membros da Igreja Católica que foram emitidas desde então. De forma mais significativa, as novas normas abrangem, além dos clérigos, moderadores de associações aprovadas pela Santa Sé.

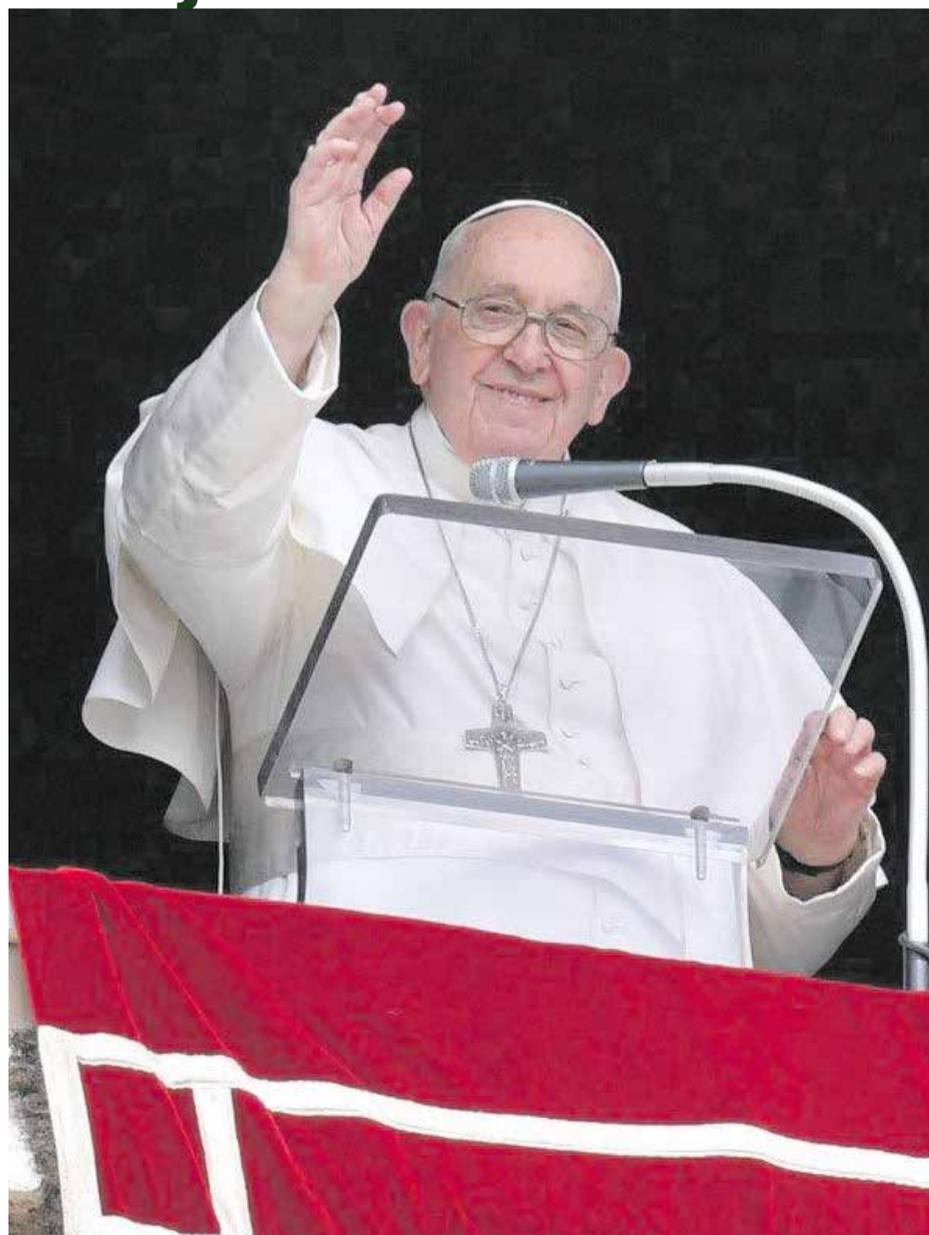
Esta é uma resposta aos muitos casos que surgiram nos últimos anos de líderes leigos que abusavam da sua autoridade para violar sexualmente pessoas sob os seus cuidados.

O Vaticano reafirma ainda que até os adultos podem ser vítimas de padres predadores, como freiras ou seminaristas.

A lei da Igreja considerava anteriormente que apenas os adultos que "habitualmente" carecessem do uso da razão pudessem ser considerados vítimas.

A nova regra deixa claro que adultos podem ser tornar vulneráveis a abusos mesmo que ocasionalmente, conforme o contexto. Afirma que um ser vulnerável é "qualquer pessoa em estado de enfermidade, deficiência física ou mental ou privação pessoal que, mesmo casualmente, limite a sua capacidade de entender ou querer ou resistir ao delito". O texto também exige que todo o pessoal da Igreja denuncie alegações de abuso do clero internamente, embora se abstenha de obrigar a denúncia à polícia. Ainda amplia a proteção aos denunciadores e reafirma a necessidade de proteger a reputação dos acusados. As vítimas reclamam há muitos anos a postura do Vaticano, dizendo que durante décadas fechou os olhos aos bispos e superiores religiosos que encobriram casos de abuso, deslocando padres suspeitos de crime sexual para outras paróquias, em vez de os denunciar às autoridades.

A lei de 2019 tentou responder as essas reclamações, mas as vítimas culpavam a Santa Sé pelo sigilo sobre as investigações.



Arena d'Almeirim recebe Mara Pimenta

por **Folha Nacional**

Domingo de Ramos foi a data escolhida para a jovem Mara Pimenta receber a alternativa na terra de onde é natural, com Luís Rouxinol a apadrinhar. No cartel da 1ª corrida da temporada de Almeirim integram também os cavaleiros Ana Batista, João Moura Jr, Marcos Bastinhas, Francisco Palha e os grupos de forçados amadores de Santarém e de Coruche. Para além da alternativa da jovem cavaleira esta corrida contará também com um concurso de ganadarias, onde se lidam toiros das ganaderías Prudêncio, condessa de Sobral, Jorge Carvalho, Passanha, Varela Crujo Herdeiros e a ganaderia Santa Maria. A corrida está marcada para as 17 horas.

Arte modesta de Hervé di Rosa apresenta-se ao público português

por **Agência Lusa**

Pinturas, esculturas, azulejos e uma coleção de peças, recolhidas pelo mundo, que vai do artesanato urbano vendido na rua até ao industrial, compõem a primeira exposição em Portugal do artista francês Hervé di Rosa, criador do conceito "Arte modesta". "Archipelago" é o título da exposição que o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa, inaugurada na passada terça-feira e que estará aberta ao público entre 29 de março e 11 de setembro. Com curadoria de Noël Le Roux, a exposição faz um paralelismo com as viagens narradas por Júlio Verne, na medida em que convida o visitante a descobrir novos mundos, através do seu trabalho.

João Sousa na segunda ronda do challenger de Girona

por **Agência Lusa**

O vimaranense, atual 156.º do ranking ATP, bateu o argentino, 191.º da hierarquia, por 3-6, 6-2 e 6-4, em duas horas e 25 minutos. O tenista português João Sousa qualificou-se para a segunda ronda do challenger de Girona, em Espanha, ao vencer o argentino Andrea Collarini, em três sets. O vimaranense, atual 156.º do ranking ATP, bateu o argentino, 191.º da hierarquia, por 3-6, 6-2 e 6-4, em duas horas e 25 minutos. Este foi o segundo encontro entre ambos, 13 anos depois de Sousa ter vencido Collarini nas meias-finais de um torneio future. Na segunda ronda, Sousa vai defrontar o argentino Mariano Navone, 237.º do mundo, ou o espanhol Oriol Roca Batalla, 274.º.

Equipa de Miguel Oliveira pede sanções mais pesadas

© facebook.com/miguel88oliveira



com **Agência Lusa**

A RNF Aprilia, equipa de Miguel Oliveira no Mundial de MotoGP, defendeu na terça-feira sanções "mais pesadas" aos pilotos culpados de condução irresponsável, após o acidente entre o espanhol Marc Márquez (Honda) e o piloto luso no GP de Portugal. Em comunicado, a equipa dirigida pelo malaio Razlan Razali revelou estar a "fazer pressão para sanções mais pesadas e duras por parte dos comissários desportivos". "As corridas de MotoGP, sejam elas sprint ou as principais, são a alta velocidade e alta intensidade, em que todos os pilotos querem vencer a qualquer custo. Contudo, esse comportamento agressivo pode, muitas vezes, conduzir a consequências nefastas, não só para os próprios pilotos como

para os seus adversários", lê-se. A RNF Aprilia defende, por isso, que "o incidente entre Marc Márquez e Miguel Oliveira deve servir de chamada de atenção para os pilotos de MotoGP, Moto2 e Moto3". "É imperativo que sejam lembrados da severidade das sanções para qualquer tipo de condução irresponsável", acrescenta o mesmo comunicado. A equipa do piloto português diz que "condena este tipo de comportamento" e defende "penalizações mais rígidas para impedir futuros incidentes", incluindo dos seus "próprios pilotos". "Instamos os comissários da FIM [Federação Internacional de Motociclismo] a tomar ações decisivas rapidamente contra este tipo de condução irresponsável, estabelecendo exemplos para os pilotos mais novos", diz ainda a RNF. A equipa de Miguel Oliveira diz

acreditar que "a segurança é a principal prioridade em qualquer desporto e o MotoGP, [Campeonato do Mundo de velocidade], deve tomar as medidas necessárias para garantir a segurança de todos os seus pilotos". A RNF promete, ainda, "apoiar os comissários da FIM nos esforços em curso para desenvolver pilotagem mais segura e responsável". Miguel Oliveira foi abalroado pelo espanhol Marc Márquez (Honda) na terceira de 25 voltas do GP de Portugal, no domingo, primeira prova do Mundial de Velocidade. O português sofreu uma contusão na perna direita e lesões nos tendões, sendo obrigado a falhar pelo menos a próxima ronda, na Argentina. Marc Márquez fraturou o polegar da mão direita e também não vai participar nesta segunda prova do campeonato.

Últimas

Existem povoações em Castro Marim que não têm água potável

O presidente da Câmara de Castro Marim, Francisco Amaral, estimou que as obras para levar água potável domiciliária a todas as povoações dispersas do concelho estarão concluídas até 2025. Segundo o presidente da autarquia, em 2013 apercebeu-se que ainda “havia 57 montes que nem sequer tinham água potável” e onde o “abastecimento era feito através de furos não potáveis”, faltando agora, em 2023, fazer a ligação a “meia dúzia” de aldeias, que no verão nem tinham água, porque os furos ficavam secos.

Espanhóis fazem homenagem ao rei D. Afonso Henriques com estátua em Zamora

D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, vai ter uma estátua em Espanha, em Zamora, em evento de homenagem que vai decorrer em 29 e 30 de abril. “Afonso Henriques é uma figura emblemática que não só é reconhecido em Portugal, como muito acarinhada em Espanha, nomeadamente em Zamora onde se foi armar cavaleiro, aos 14 anos. Por isso, nós e os espanhóis estamos umbilicalmente ligados por factos históricos do seu percurso”, explica Abel Cardoso, autor do projeto da estátua e vice-presidente da Grã Ordem Afonsina.

Prisão efetiva para homem acusado de milhares de crimes de pornografia

Um homem de 28 anos foi condenado no Tribunal da Feira, em Aveiro, a quatro anos e 10 meses de prisão efetiva por deter e partilhar através da internet milhares de ficheiros de pornografia infantil. O arguido, natural de França, estava acusado de 31.287 crimes de pornografia de menores, mas o acórdão deu como provado apenas um.

Apesar de a lei permitir suspender penas inferiores a 5 anos de prisão, o tribunal decidiu não o fazer, considerando a natureza e a quantidade de ficheiros detidos pelo arguido.

Resgatada mulher brasileira que foi sepultada viva

A Polícia Militar do estado brasileiro de Minas Gerais salvou uma mulher que fora sepultada ainda com vida no cemitério municipal de Visconde do Rio Branco. De acordo com a polícia, os militares ao ouvirem gritos de “socorro” partiram a parede de tijolos e retiraram a mulher, de 36 anos, que tinha ferimentos na cabeça e vários cortes no corpo. Segundo a vítima, esta encontrava-se em casa com o marido, “quando a mesma foi invadida por dois encapuzados que a agrediram”. Em causa, estará um negócio de droga.

Meteorologia

NORTE



CENTRO E SUL



Cerco do Porto CARTOON



Desporto 26ª JORNADA DA LIGA BWIN

01 ABR 20h30 Estádio José Alvalade SCP x Santa Clara Sporting x Santa Clara	02 ABR 15h30 Estádio do Rio Ave Rio Ave x Benfica Rio Ave x Benfica	02 ABR 20h15 Estádio do Dragão F.C. Porto x Portimonense F.C. Porto x Portimonense
--	--	---

Insólito

Presos nos Estados Unidos escavam túnel com escova de dentes e são apanhados em casa de pancakes



© D.R.

Dois reclusos norte-americanos escavaram um túnel com uma escova de dentes modificada para fugirem da prisão, anunciaram as autoridades do estado da Virgínia. A fuga durou apenas nove horas, tendo os presos sido capturados num restaurante especializado em pancakes e pequenos-almoços, informou a polícia da cidade de

Newport News, no sudeste do país, num comunicado divulgado esta semana. De acordo com o comunicado, os dois homens, a cumprir pena desde o ano passado, tiraram partido, durante a escavação, de uma falha estrutural da prisão, já a ser estudada por uma equipa de engenheiros.

Editorial

Eutanásia: A verdadeira linha vermelha

Mais uma vez, pela calada e sem os holofotes mediáticos de outras temáticas mais sugestivas, a eutanásia volta a ser votada esta sexta-feira no Parlamento, depois de um processo legislativo errático e de vários avisos de inconstitucionalidade, quer do Presidente da República, quer do Tribunal Constitucional.

Tudo isto ao mesmo tempo que vemos um Serviço Nacional de Saúde a desmoroar-se, com listas de espera intermináveis, com serviços de urgência e maternidades encerradas em todo o país por falta de meios humanos e técnicos, cuidados continuados insuficientes e médicos e enfermeiros cansados e maltratados. Ora, parece inevitável que perante um acesso deficiente aos cuidados de saúde, a tal ‘liberdade de escolha’, que é tão advogada pelos partidários da eutanásia, fique irremediavelmente condicionada, empurrando os mais frágeis e mais velhos para a ‘morte a pedido’.

Infelizmente, este difícil ou mesmo inexistente acesso aos cuidados de saúde parece não pesar, nem por um instante, na consciência daqueles que deveriam zelar pelo bem comum da sociedade. Ao invés, têm ainda mais pressa em aprovar uma lei iníqua, fugindo como o ‘diabo da Cruz’ de qualquer escrutínio dos portugueses e negando, por um lado, que esta matéria possa ser referendada, e por outro, ignorando pareceres e apelos das mais variadas entidades do setor da saúde, figuras públicas ou instituições religiosas.

Mas de todos os partidos com assento parlamentar, há apenas um com quem os portugueses podem contar neste combate e cujos deputados se têm batido, contra ventos e marés e com todas as armas ao seu alcance, pela defesa da dignidade humana, também no momento da morte.

O CHEGA, tal como consta do seu programa “defende, nos termos Constitucionais, a inviolabilidade da vida humana em todas as suas fases e dimensões, com todas as consequências jurídicas daí decorrentes”. Com efeito, é isso que tem defendido no parlamento, contra aqueles que apresentam a eutanásia como uma liberdade das pessoas, mas que acaba sempre por tornar-se no direito dos estados a sugerirem a morte, num momento em que as pessoas não estão capazes de fazer valer a sua vontade.

Infelizmente, parece que nada nem ninguém vai demover os partidários do suicídio assistido de levarem por diante mais esta machadada no direito à vida. Mas enganam-se os que pensam que os portugueses se irão esquecer de quem, entre a vida e a morte, escolheu a morte. Isto sim, são verdadeiras linhas vermelhas que não podem ser ultrapassadas, contrárias à mais elementar dignidade humana.

por
Bernardo Pessanha
Editor do
Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online



www.folhanacional.pt

N

Folha Nacional

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO. SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICA-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUI, N.º 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 5 000 UNIDADES

31 de março de 2023 | Semanal | Ano 1 | 9ª Edição